

Oriente Médio em crise



Crisis en el Medio Oriente

Por Guillermo Alvarado

A tensão aumentou consideravelmente no Oriente Médio após o recente ataque com um foguete nas Colinas de Golã, ocupadas por Israel, que matou 12 crianças e feriu cerca de 30 outras quando estavam em um estádio de futebol.

Tel Aviv culpou a organização Hezbollah pela ação, embora esta tenha negado qualquer envolvimento nesse ataque específico. De fato, a área é palco de trocas de tiros entre os dois lados quase que diariamente.

Hezbollah afirma que todas as suas operações são especificamente contra as forças armadas sionistas e nunca contra alvos civis.

Uma das primeiras reações foi que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu interrompeu a visita que realizava aos Estados Unidos e voltou a Israel para, segundo disse, dirigir as represálias à agressão.

O governante sionista foi ao lugar dos acontecimentos, onde foi rechaçado por parentes e amigos das vítimas, que o acusaram de buscar vantagens políticas com o sangue derramado de inocentes.

Não obstante, na segunda-feira, Israel bombardeou sete regiões no sul do Líbano e avisou que as ações não parariam por aí, aumentando os temores de uma escalada de violência que poderia desencadear uma guerra total entre os dois lados.

O próprio secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, pediu esforços para buscar uma solução negociada entre o grupo xiita-libanês e as autoridades israelenses.

De qualquer forma, é bom assinalar que a posição do funcionário dos EUA é, no mínimo, ambígua, porque seu país, a principal potência militar do mundo, apoia incondicionalmente Netanyahu no genocídio que está praticando contra o povo palestino na Faixa de Gaza.

Ser um incendiário na Faixa de Gaza e fazer o papel de bombeiro no Líbano por medo das consequências de um conflito de grandes proporções diz muito mal do chefe da diplomacia dos EUA.

Por outro lado, apesar da nova crise com o Hezbollah, o regime sionista de Israel não diminuiu nem um pouco a pressão genocida contra Gaza, como evidenciado pelos recentes bombardeios que elevaram o número de mortos para quase 40, enquanto o mundo faz vista grossa.

Não devemos esquecer que esse número de mortos é subestimado, pois muitos corpos jazem sob os escombros e é improvável que sejam recuperados algum dia.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/361512-oriente-medio-em-crise>



Radio Habana Cuba